

MODELAGEM - HISTÓRIA E TÉCNICA

Maria do Carmo Paulino do Santos¹

RESUMO

A história e a técnica da modelagem de agora em diante não se perderão no tempo; o objetivo maior de encontrar um registro publicado a respeito de métodos de modelagem e corte só foi encontrado agora. Mas, já em meado do século XVI, existia preocupação com estudos da anatomia, da matemática e da geometria para se aplicar na construção da roupa. Esses métodos apresentavam qualidade em seus textos explicativos, redigidos com clareza e objetividade e as ilustrações eram secundárias e simples. Hoje métodos exploram as ilustrações, mas os textos tornaram-se secundários e precários, denegrindo o trabalho dos estudiosos de outrora.

O modelista nos dias de hoje está sufocado pela industria do imediatismo; no passado muitos desses profissionais, dentre os quais madame Vionnet, ultrapassaram o limite da criação e acrescentaram conhecimento técnico e propostas de estilo, contribuindo assim para formar uma leitura da história da moda.

O primoroso ato manual de modelar levou muitos modelistas a desenvolverem suas técnicas. De um lado, esse fato é positivo porque diferenciou e individualizou o criador, de outro lado, é negativo porque perdeu-se na história o conceito e a origem desta técnica. Talvez muitos dos seus criadores não imaginassem a importância de seus afazeres e a laboriosidade do trabalho de modelar consumia exaustivo tempo, o hábito de registrar este exercício foi deixado de lado. E decorrente disto há uma lacuna entre o modelista e o exercício da modelagem, que é carente de publicação.

Na carreira de modelista, depara-se com gabaritos, livros e apostilas prontos para modelar peças “básicas”, com esquema de construção de diagramas,

¹Especialização. Faculdade Santa Marcelina.2005.

com a finalidade de compreensão rápida da construção de moldes-base. São diversos os tipos de linguagens e ilustrações para demonstrar o esquema do traçado a ser construído. As tabelas de medidas são sempre ultrapassadas e não há registro do histórico ou da origem da modelagem e suas técnicas.

São vários os métodos de corte, costura, caimento perfeito, etc., e em muitos deles nem o autor do modelo existe, como, por exemplo, no livro-apostilha “Corte sem Cálculo Anatômico”, editora Loschi Ltda., que foi utilizado como método para o ensino de modelagem no curso... na rua Barão de Itapetininga, 225 em São Paulo - SP. O livro não apresenta autor, ano de publicação e nem referências bibliográficas. De modo que é possível questionar-se sobre a veracidade dessas informações, uma vez que elas não apresentam registro, da trajetória de sua história.

É preciso buscar um histórico que posicione no tempo, a respeito da modelagem, quando e como surgiu, quem a descobriu e difundiu as primeiras técnicas, como se deu a transferência da geometria para a construção da roupa.

CONCEITO DE MODELAGEM

No segmento de confecção o termo “modelagem” é designado para o projeto da construção da roupa. Projeto este que se serve dos recursos da geometria, matemática, ergonomia e anatomia. Portanto, a palavra modelagem significa técnica e ou operação de modelar, representada por meio de molde.

Ainda não se sabe ao certo quando o termo “modelagem” foi incorporado no histórico do traje; percebem-se, ao final do período contemporâneo, publicações fazendo referências a Método de Corte e não a Método de Modelagem. A palavra modelagem deixou de lado o real sentido dado ao termo “corte”; por exemplo, antes se falava: Este terno tem um bom corte! E hoje fala-se: Este terno tem uma boa modelagem!

O termo “corte” ficou limitado ao ato de cortar (atividade desenvolvida por um profissional do corte: cortador (a)) e não como outrora ao exercício de modelar, tornando assim, um novo lugar no segmento de confecção.

Os homens foram os responsáveis pela maior parte das publicações de *Métodos de cortes*, porque este ofício era totalmente masculino, desenvolvido por alfaiates e proibido para as mulheres.

A modelagem divide-se em duas técnicas: a modelagem plana e a modelagem tridimensional, que não é objeto desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 10ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1996.

AVILÁ, Maria Brum de. Modista sem professora. São Paulo, Cayeiras, Rio: Melhoramentos, 1930.

BAUDOT, François. Moda do século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal: ensaios sobre os fenômenos extremos. 3ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BORTOLLETO, Yrma Aparecida. Aprenda os segredos da costura. 1ª Edição. São Paulo: Gráfica Juliam, 2000.

_____ A costura na medida certa. 2ª ed. São Paulo, 2003

BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

BRANDÃO, Gil. Aprenda a costurar. 6ª edição. Ediouro. (s/data e cidade).

CARNICELLI, Junior. Método de corte. Rio de Janeiro, 1937.

CARREÑO, Aida Martinez. Boletim Cultural y bibliográfico. nº 28. Volume XXVIII, 1991. In. Biblioteca Virtual Luis Angel Arango. Bogotá, Colômbia.

DESCARTES, René, 1596-1650. Discurso do Método; [Tradução Maria Ermantina Galvão]. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____ Meditações Metafísicas; introdução, notas e tradução dos textos introdutórios Homero Santiago; tradução Maria Ermantina Galvão. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESCOLA SENAI “ENGº. ADRIANO JOSÉ MARCHINI” – Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do Vestuário: português; espanhol-português; inglês-português; francês-português. São Paulo, 1996.

FREITAS, Maria Vitorina de. Artes e ofícios femininos: tecnologia. São Paulo: Linografica, 1948.

GALLIERA, Palais. Histoires du jeans: de 1750 à 1994. Musée de la Mode et du Costume. Belgique: Paris Musée, 1994.

GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2ª reimpressão, 1993.

KÖHLER, Carl. História do vestuário. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 8ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MARTINS, Annibal. Método mundial de corte anti-provas. Belo Horizonte, MG: Velloso & Companhia, 1953.

MANDÚ, Ulda. Curso de Costura sem Segredo. Editora Allnet, (sem data).

MÜLLER, Mary Stela e CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina, PR: Ed. UEL, 2001.

NOVO CURSO DO ESTUDANTE. História Geral. Guarulhos, SP: Parma, 1985.

O’HARA, Georgina. Enciclopédia da Moda. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PALAIS GALLIERA. Histoires du jeans: de 1750 à 1994. Musée de la Mode et du Costume. Belgique: Paris Musée, 1994.



Colóquio nacional de moda

4 A 07 DE OUTUBRO DE 2006 . UNIFACS . CAMPUS 08 . SALVADOR . BAHIA

SAGGESE, Sylvia e **DUARTE**, Sonia. Modelagem Industrial brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998.

SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI/DN, SENAI/CETIQT, CNPq, IBICT, PADCT, TIB, 1997.
